

CONSTRUÇÃO DE SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONFECÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA COMBATE À COVID-19 COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

*CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE IN THE
UNIVERSITY EXTENSION: EXPERIENCE REPORT
OF THE MAKING OF STORY IN COMICS TO
COMBAT COVID-19 WITH CHILDREN AND
ADOLESCENTS IN SOCIAL VULNERABILITY*

AUTOR:

Denise Santana Silva dos Santos

Pós-doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: dssantos@uneb.br

Vitória Valéria Cristo Santos

Graduanda de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: vitoriavaléria77@gmail.com

Amanda Lessa Cerqueira Medeiros

Graduanda de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: amanda.lessa20@gmail.com

Bianca Souto Teixeira

Graduanda de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: biasteixeira96@gmail.com

Ravena Santos de Souza

Graduanda de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: ravenasouza13@gmail.com

RESUMO

Diante da pandemia da COVID-19, tornou-se necessário disseminar saberes capazes de prevenir e proteger a saúde da população. Nesse sentido, visando alcançar contextos vulneráveis como de crianças e adolescentes da Casa de Acolhimento do Complexo Penitenciário de Salvador (BA) e considerando as singularidades do público infantojuvenil, a História em Quadrinhos (HQ) foi a ferramenta lúdica selecionada para promover conhecimentos para essa faixa etária. Sendo assim, a aproximação do discente com a realidade vivenciada por este público proporciona subsídios teóricos para o processo de capacitação profissional, no sentido de minimizar os problemas de saúde apresentados. Portanto, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de discentes do curso de enfermagem no desenvolvimento das atividades de extensão universitária na confecção de HQs para prevenção da COVID-19 entre crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às atividades desenvolvidas no projeto de extensão intitulado “Oficina remota para prevenção da COVID-19 com crianças e adolescentes na Casa de Acolhimento do Complexo Penitenciário”. A realização desta extensão universitária provocou a reflexão sobre um tema de importância internacional e as estratégias para abordá-lo de forma efetiva para o público infantojuvenil. As HQs construídas são um meio de mitigar vulnerabilidades e inequidades impostas às crianças em situação de abrigo institucional. Assim, a produção de HQs configura um avanço nas atividades de educação em saúde com crianças e adolescentes, uma vez que se trata de uma tecnologia que pode potencializar o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: COVID-19. Educação em Saúde. História em Quadrinhos. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Faced with the COVID-19 pandemic, it became necessary to disseminate knowledge capable of preventing and protecting the health of the population. In this sense, aiming to reach vulnerable contexts such as children and adolescents from the Salvador Penitentiary Complex's Shelter House and considering the singularities of the children and youth public, the Comic Book (HQ) was the ludic tool selected to promote knowledge for this age group. Thus, bringing students closer to the reality experienced by this public provides theoretical support for the professional training process, in order to minimize the health problems presented. Therefore, this article aims to report the experience of students of the nursing course in the development of university extension activities in the making of comics for the prevention of COVID-19 among children and adolescents in a context of social vulnerability. This is a descriptive study, of the experience report type, referring to the activities developed in the extension project entitled "Remote workshop for the prevention of COVID-19 with children and adolescents in the Home of the Penitentiary Complex". The realization of this university extension provoked reflection on a topic of international importance and the strategies to effectively approach it for children and adolescents. The constructed comics are a means of mitigating vulnerabilities and inequities imposed on children in institutional shelter. Thus, the production of comics constitutes an advance in health education activities with children and adolescents, since it is a technology that can enhance the teaching-learning process.

Keywords: *COVID-19. Health education. Comic. Health Unic System.*

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas realizadas em universidades norte-americanas revelaram que a interação academia e comunidade é necessária para abordar problemas de saúde. E que cada vez mais, as organizações comunitárias de saúde são convidadas a se associarem à pesquisa. Desta forma, demonstra-se o compromisso de desenvolver com êxito o crescimento da capacidade de pesquisa sustentável em organizações comunitárias e aprimorar as atividades de extensão universitária (JEWETT-TENNANT *et al.*, 2016; GRANBERRY *et al.*, 2016; JOPPA *et al.*, 2016; HORNEY *et al.*, 2016).

Neste contexto, foi criado um Projeto de Extensão Universitária vinculado ao Núcleo de Pesquisa Interface em Saúde (NUPEIS) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), denominado “Oficina remota para prevenção da COVID-19 com crianças e adolescentes na Casa de Acolhimento do Complexo Penitenciário”, o qual foi realizado na Entidade de Acolhimento Institucional do Complexo Penitenciário.

Conforme a conceituação empreendida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), art. 101, § 1º, o acolhimento institucional, assim como o acolhimento familiar, configuram-se como medidas protetivas de cunho provisório e excepcional. Desse modo, devem ser utilizados, em regra, como forma de transição para a reintegração familiar. Caso não haja possibilidade, deve-se proceder para a colocação em família substituta, todavia, não implicando privação de liberdade.

No que se refere à mãe em privação de liberdade e seu filho, a legislação brasileira, através da lei 11.942 de 2009, assegura o direito da mãe permanecer com o filho na prisão, ao estabelecer que devam existir creches para abrigar crianças maiores de 6

(seis) meses e menores de 7 (sete) anos, com a finalidade de assistir a criança desamparada cuja responsável estiver presa (BRASIL, 2009).

Percebe-se que apesar de todas as orientações e normatizações para regulamentar os direitos das mulheres em situação de cárcere e seus filhos, há contradições na realidade social, visto que como a decisão perpassa pela análise dos gestores dos presídios, estes acabam por estabelecer o tempo de convivência entre mães e filhos de acordo com as condições do sistema carcerário brasileiro. Dessa forma, as normas existentes acabam por não ter a devida eficácia social. Em Curitiba, por exemplo, é possível que a criança fique até os seis anos. Em Minas Gerais, ela deixa o cárcere aos dois anos; no Pará, ao nascer; em Brasília, assim como na Bahia, a criança é separada da mãe aos seis meses de idade (LEAL *et al.*, 2016).

Apesar de ser utilizado costumeiramente o termo “abrigo”, esta nomenclatura vem sendo substituída pelo termo “acolhimento institucional”. Tal modificação pode ser verificada pela redação do ECA, que foi alterada com a Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009. Todavia, esse acolhimento pode ocorrer sob diferentes modalidades. São elas: abrigos institucionais, casa-lar e casa de passagem.

Dentro do universo prisional, têm sido poucas as reflexões acerca da criança, filhos de mães que vivem em privação da liberdade. O trabalho de Azambuja (2013) analisa as questões jurídicas decorrentes do poder familiar e da guarda e seus reflexos na vida dos bebês cujas mães estão presas, sinalizando para a urgência da implementação de medidas que visem a proteção integral da criança.

Uma pesquisa desenvolvida por Stella e Sequeira (2015) revela que o ambiente prisional carrega consigo todo um significado

de punição e segregação social. Portanto, não pode ser considerado como um ambiente neutro ou equivalente à casa e à escola, uma vez que interfere no processo de desenvolvimento das crianças e das mães em privação de liberdade.

Em conformidade com o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF (2001), existe a evidência de que ações voltadas para a primeira infância, desde a gestação, asseguram o melhor desenvolvimento infantil em diversas dimensões, a saber: educacional, de saúde, emocional, cognitiva, intelectual e social.

Sabendo que as ações na primeira infância concorrem para o desenvolvimento biopsicossocial da criança, e haja vista a existência de vários marcos legais como a Constituição Federal Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os quais garantem a prioridade e o reconhecimento da criança como sujeito de direitos, impõe-se uma análise das experiências de ensino, pesquisa e extensão na entidade de acolhimento institucional do complexo penitenciário (BRASIL, 1990; BRASIL, 1996).

Diante disso, a aproximação do discente de saúde com a realidade vivenciada por crianças e adolescentes da unidade de acolhimento institucional do complexo penitenciário proporciona subsídios teóricos para o processo de capacitação profissional, no sentido de minimizar os problemas de saúde apresentados por estas crianças e adolescentes que vivenciam situação de vulnerabilidade, repercutindo na sua qualidade de vida.

Nesse sentido, durante o cenário do surgimento da COVID-19, a educação em saúde, por vezes, precisava ser didaticamente empreendida para combater o pânico social, à medida que também exigia dos profissionais uma busca incessante de

novas atualizações e descobertas científicas (NEVES; FIALHO; MACHADO, 2021). Embora o risco da infecção em crianças seja baixo, os impactos da COVID-19 no público infantil não podem ser subestimados, ainda mais quando se trata de crianças em situação de vulnerabilidade, que estão mais expostas à contaminação devido aos fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam na ocorrência de problemas de saúde (SHOLAS, 2020).

Com a finalidade de sensibilizar o público infantojuvenil para a prevenção da contaminação pela COVID-19, foram idealizadas diversas atividades lúdicas que podem ser implementadas de acordo com o cenário no qual a criança e o adolescente estão inseridos, buscando identificar os determinantes de saúde que possam potencializar a vulnerabilidade e elaborar estratégias específicas para a faixa etária. Logo, como medida preventiva propõe-se ações de higienização das mãos e incentivo à vacinação por meio da História em Quadrinhos (HQs), de modo a motivar a adesão desta prática dentro do convívio familiar (FIORI *et al.*, 2021).

Perante o exposto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de discentes do curso de enfermagem no desenvolvimento das atividades de extensão universitária na confecção de HQs para a prevenção da COVID-19 entre crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência (GIL, 2010), referente às atividades de extensão universitária desenvolvidas pelas discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus I com a finalidade de promover a educação e saúde, realizadas por meio

de oficinas remotas com crianças e adolescentes da Entidade de Acolhimento Institucional do Complexo Penitenciário (Abrigo Centro Educativo Nova Semente).

As atividades foram realizadas na entidade de acolhimento institucional do Complexo Penitenciário de Salvador (BA), fundada em 1999 e gerida por duas religiosas da Pastoral do Cárcere. Trata-se de uma casa onde moram crianças e adolescentes filhos de pessoas encarceradas no Complexo Penitenciário do Estado da Bahia. O público da casa de acolhimento varia de crianças de 5 anos até pré-adolescentes de 12 anos, dos sexos feminino e masculino. A entidade de acolhimento institucional é mantida pela Fundação Dom Avelar Brandão Vilela (FDABV) que pertence à Arquidiocese de Salvador e recebe apoio financeiro das instituições italianas Fundação Umano Progresso e Associação Edus (D'EÇA, 2010).

Participaram quatro discentes graduandas do Curso de Enfermagem e uma docente. As alunas atuavam enquanto bolsistas de extensão e voluntárias. Uma das propostas deste projeto extensionista foi que as discentes do Curso de Enfermagem, mediante suas percepções, desenvolvessem oficinas remotas com os filhos de pessoas em privação de liberdade e refletissem como esse fator impacta na promoção à saúde desse público.

Por intermédio das oficinas remotas, foi pensada a possibilidade da elaboração de um material educativo voltado para crianças e adolescentes com enfoque na prevenção da COVID-19 através das medidas higiênicas e de vacinação. Daí surgiu a proposta da construção da HQ como ferramenta educativa para crianças e adolescentes acerca do combate à COVID-19.

A HQ foi elaborada entre os meses de maio e julho de 2022 pelas discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado

da Bahia (UNEB) - Campus I, através do Edital nº 012/2022, sob a supervisão da Coordenadora do Projeto de Extensão.

Apriori, buscou-se gerar uma aproximação entre as pesquisadoras e as crianças e adolescentes, processo que contribuiu para a identificação das mesmas e para o direcionamento mais efetivo das atividades a serem desenvolvidas e, do mesmo modo, para a convergência dos saberes científico e popular.

A construção dos materiais educativos, ou seja, duas HQs pertinentes ao público infantil, com temáticas sobre a higienização das mãos para prevenção da COVID-19 e a imunização contra a doença, foi organizada em etapas que serão descritas a seguir.

1ª Etapa: Realização de uma revisão da literatura sobre a temática e levantamento dos principais assuntos que seriam abordados na HQ.

A primeira etapa de construção das HQs ocorreu por meio da seleção do conteúdo, através da realização de uma revisão integrativa da literatura, conforme as necessidades de aprendizado das crianças na prevenção da COVID-19.

2ª Etapa: Realização de grupo de estudo para socialização do conteúdo levantado nas bases de dados com docente e discente na sala de aula da filiação institucional.

A segunda etapa consistiu no levantamento de referências, através da socialização dos conteúdos analisados pelos membros da extensão universitária. Na seleção do conteúdo do material, buscou-se levantar, nas bases de dados, quais eram as principais estratégias para a prevenção da COVID-19, assim como os principais mitos, tabus e inverdades sobre a doença.

3ª Etapa: Levantamento dos principais materiais de educação em saúde para crianças e adolescentes, dentre eles foi escolhida a HQ.

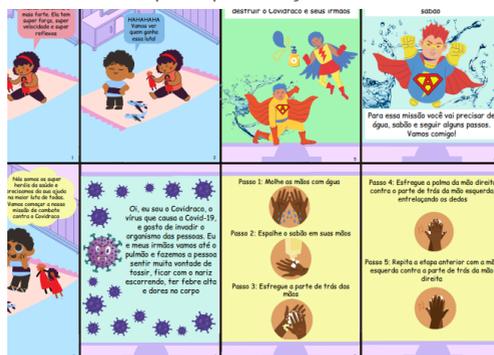
Na terceira etapa foi feita a análise de materiais didáticos para educação infantojuvenil. A partir das discussões do grupo e avaliação de recursos para aproximação do público, decidiu-se pela HQ como ferramenta educativa para abordagem da temática proposta.

4ª Etapa: Desenvolvimento do layout pelas discentes através de uma ferramenta online e gratuita de design gráfico.

Dessa forma, para elaborar as HQs, utilizou-se a criação de imagens e seleção de cores e letras, sendo definidos os personagens, cenário e o enredo da história. Por fim, realizou-se a diagramação da HQ e a composição do layout pelas autoras deste trabalho.

A primeira HQ foi intitulada *“Lilica e Teco em: Super-Heróis da Saúde”*, em referência aos personagens principais. Na história, *Lilica e Teco* estão brincando na sala da casa de acolhimento e então surgem os *Super-Heróis da Saúde*, em propaganda na TV, que apresentam a higienização das mãos e o uso de álcool em gel como medidas de prevenção à COVID-19 (Figura 1). A partir das ilustrações, as crianças e os adolescentes são estimulados a replicarem as medidas preventivas, tornando-os coparticipativos no processo e facilitando a compreensão da doença.

Figura 1 – Ilustração da HQ sobre a higienização das mãos para prevenção da Covid-19



Fonte: Elaborada pelas autoras (2022)

Os quadros que fazem menção aos super-heróis foram idealizados como uma propaganda na TV com a intenção de garantir a continuidade do imaginário da história inicialmente contada. Nos quadros em que aparecem *Lilica* e *Teco*, foram empregados elementos que buscassem ser o mais próximo de sua realidade.

Na segunda HQ intitulada “*Lilica e Teco em: O Poder do Super Vacina*”, a história se desenvolve a partir da premissa do super-herói chamado *Super Vacina* sanar dúvidas dos também personagens *Lilica* e *Teco* pertinentes ao contexto pandêmico, a partir de explicações lúdicas sobre o mecanismo imunológico da vacina, seus benefícios e quais tipos estão disponíveis à faixa etária infantil (Figura 2).

Na abordagem das HQs priorizou-se frases curtas, com palavras de fácil compreensão para os leitores da faixa etária infantojuvenil, evitando o uso de termos técnicos. As ilustrações nas HQs foram utilizadas para representar o conteúdo escrito, atribuindo significado às falas das personagens e com fins de facilitar o aprendizado do tema proposto.

Figura 2 – Ilustração da HQ sobre a importância da vacinação



Fonte: Elaborada pelas autoras (2022)

Além de *Lilica e Teco*, que são crianças e iniciam a história, há o surgimento de outros personagens ao longo de toda narrativa, como o *Covidraco*, representando o vírus SARS-Cov-2, responsável pela infecção pela COVID-19. Foram criados, ademais, os personagens *Aquavid* e *Alcalina*, capazes de destruir o *Covidraco* e proteger a população contra a COVID-19 e o *Super Vacina*, herói que propaga a importância da vacinação no supracitado combate ao coronavírus.

Ambas HQs foram desenvolvidas através do *Canva*, que é uma plataforma online e gratuita de design gráfico, disponível no endereço eletrônico [canva.com](https://www.canva.com). Essa ferramenta oferece alguns layouts, desenhos e figuras prontas para uso, bem como permite a personalização destas. Para a confecção das figuras utilizadas foram empregados desenhos de linhas simples e optou-se por cores vivas, de modo a atrair o público-alvo para a leitura da história.

O material foi impresso em folha A4, colorido, no formato de história em quadrinhos e posteriormente, divulgado e distribuído gratuitamente na Casa de Acolhimento do Complexo Prisional, voltada a fornecer apoio às crianças e adolescentes

em condição de vulnerabilidade social e/ou familiar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações educativas realizadas na unidade de acolhimento institucional reafirmam o papel da universidade como patrimônio social, em que deve ser um espaço de produção e construção de conhecimentos universalizados e democráticos. No sentido de debater e analisar o tripé ensino, pesquisa e extensão, conseqüentemente, acaba por ocupar um lugar de destaque nas organizações universitárias, impactando na sociedade como um todo.

Assim, se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade) (HORNEY *et al.*, 2016).

Houve boa aceitação do público infantojuvenil após o recebimento do material educativo, o qual foi entregue à coordenação da casa de acolhimento e em seguida, disponibilizado para as crianças e adolescentes. Ademais, a pandemia da COVID-19 e, conseqüentemente, algumas restrições dentro da casa de acolhimento, resultou em um fator limitante para o desenvolvimento pleno das atividades idealizadas.

3.1 UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS

COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE À CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA

A utilização de uma ferramenta tecnológico-educacional possibilita a atualização do público infantojuvenil quanto às necessidades de saúde pública, assim como o desenvolvimento de seu senso crítico, tornando-o capaz de tomar decisões assertivas, construir opiniões e influenciar seus cuidadores quanto às medidas de enfrentamento à COVID-19.

De acordo com a Política Nacional de Promoção à Saúde (2010, p.10) é necessário “promover a qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes”. Em vista disso, a promoção da saúde atua como uma proposta de intervenção em que o agir e o pensar estão alinhados a políticas e tecnologias que contribuam para ações correspondentes às demandas sociais que a vulnerabilidade ocasiona.

Desse modo, a promoção da saúde se tornou o método que confere entendimento à situação da saúde a partir dos fatores determinantes peculiares da população e que, por sua vez, influenciará no cuidado individualizado que se baseia na integralidade e acolhimento (BRASIL, 2010).

Visto que a promoção da saúde é um modelo de atenção que tem como escopo a mitigação das vulnerabilidades inerentes aos fatores determinantes e condicionantes à saúde, pode contribuir a educação de crianças em contextos vulneráveis, dado que esta população está submetida a condição atípica de abrigamento institucional na filiação institucional (SANTOS; BISPO, 2018).

Ainda no âmbito da educação em saúde, o lúdico atua como

ferramenta assertiva na produção e condução de conhecimentos pertinentes. O educar carrega em si vários meios nos quais a transmissão de conhecimentos pode ser facilitada e alinhada a ferramentas que alcancem o educando. No tocante à criança, a ludicidade é estratégia compatível e sensível ao meio infantil e sua visão de mundo, uma vez que corresponde a ações intrínsecas ao seu processo de desenvolvimento, por permitir interagir com o ambiente físico e social no qual está inserida pela criatividade, fantasia, o brincar e a imaginação, ampliando conhecimentos e habilidades (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

Compreende-se que, para a realização de ações de educação em saúde, é fundamental conhecer o público-alvo e entender sua realidade, de modo a desenvolver um planejamento adequado ao objetivo da extensão universitária e confrontar os conceitos pré-estabelecidos a respeito da saúde da criança e do adolescente à luz da experiência da institucionalização social. Assim, foi necessário buscar estratégias para simplificar a discussão acerca da pandemia da COVID-19, ao mesmo tempo que viabilizasse uma exploração didática bem delineada e a satisfação com a leitura.

Nesse sentido, visando o uso de estratégias lúdicas sensíveis ao público infantil como forma de promover saúde através do educar sobre o contexto pandêmico da COVID-19, o formato de História em Quadrinho foi o escolhido pelas suas características que emergem da ludicidade a partir dos aspectos visuais atrativos e contextuais criativos ao imaginário da criança.

Segundo Oliveira e Silva (2018) a criança utiliza o lúdico para interagir com o ambiente físico e social ao qual está inserida, aumentando seus conhecimentos e habilidades, sendo o lúdico uma ferramenta facilitadora da aprendizagem. A HQ, por sua vez, enquanto recurso lúdico composto por desenhos com narrativas ou descrições em linguagem específica, se torna

importante diante da possibilidade de tornar visível fatos muitas vezes invisíveis (COELHO JUNIOR *et al.*, 2020). Assim, a educação em saúde é facilitada pelo uso da HQ na medida em que suas características auxiliam não apenas na construção de conceitos, mas também na apropriação do discurso científico inclusive pela criança.

As HQs são compostas por narrativas de linguagem específica associadas a desenhos dispostos dentro de quadros, cujo diálogo dos personagens são inseridos em balões de diferentes aspectos conforme o que está sendo expresso na fala. Ressalta-se que a narrativa da HQ é expressa ao longo da história não apenas por falas, mas também através do uso de imagens, símbolos e onomatopeias. Dessa forma, a história em quadrinho pode desempenhar uma função educativa que facilita a comunicação e o aprendizado da criança (COELHO JUNIOR *et al.*, 2020).

De acordo com Prado, Souza Junior e Pires (2017), a comunicação é fundamental para a educação e promoção em saúde, sendo que os quadrinhos exercem importante papel nessa comunicação. Por essa razão, segundo os autores, as HQs são recomendadas para a disseminação de conhecimentos que proporcionarão a mudança de hábitos nocivos à saúde e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida.

Perante o exposto, ao se abordar educação em saúde para crianças e adolescentes institucionalizados, percebe-se na HQ uma ferramenta potente para apresentação de informações científicas mais complexas, recorrendo ao diálogo criativo com o leitor através da sua interação com os personagens da história. Dessa forma, oportuniza ao público infantojuvenil a compreensão dos acontecimentos decorrentes da pandemia da COVID-19 através de locuções coloquiais e dentro de um ambiente lúdico, adequado à sua faixa etária e realidade.

No contexto da saúde, sabe-se que alguns conceitos podem ser difíceis de compreender, principalmente pelas crianças. Assim, destaca-se o uso de imagens contextualizadas, do modo que ocorre na HQ, como uma ferramenta importante que facilita a visualização e percepção de fatos e detalhes muitas vezes abstratos ou invisíveis, como é o caso da ação da vacina no organismo e, conseqüentemente, sobre o vírus (COELHO JUNIOR *et al.*, 2020).

Ademais, a vacina, por exemplo, costuma não ser bem aceita pelo público infantil devido ao seu potencial em causar dor no momento da aplicação. Dessa forma, a utilização de recursos lúdicos como a HQ pode promover uma melhor aceitação da criança à vacina, principalmente porque, através dessa ferramenta, são fornecidas à criança informações acerca de sua importância, de como ocorre a imunização, bem como sobre a proteção contra doenças por seu intermédio.

Nesse contexto, as histórias em quadrinhos construídas são inseridas como ferramentas para educação em saúde e, conseqüentemente, para a promoção da saúde, sendo utilizadas não apenas para compartilhar conhecimento, mas como meio de mitigar vulnerabilidades e inequidades impostas às crianças pela situação de abrigo institucional. Isso porque a criança institucionalizada está separada de sua família e de outros ambientes comuns à infância que geralmente proporcionam a compreensão e segurança para enfrentar o momento pandêmico e situações decorrentes dele, como a aplicação de vacinas, uso de máscaras e higienização das mãos.

3.2 O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

A formação dos profissionais de saúde é baseada no modelo flexneriano, onde o conteúdo programático é mecanicista e conteudista, baseado na doença e na hegemonia médica, havendo assim pouco estímulo para o desenvolvimento do pensamento crítico (SILVA; TAVARES, 2004; ARAÚJO; MIRANDA; BRASIL, 2007). Contudo, esse modelo tradicional de educação não promove ao graduando um pensamento criativo e reflexivo. Sendo assim, é importante introduzir as metodologias ativas no processo de ensino, garantindo aos estudantes o protagonismo do seu aprendizado através da ação-reflexão-ação e uma educação que possibilite aproximação de ensino e realidade (MACONATO *et al.*, 2021).

Entre 2001 e 2004 foram aprovadas novas diretrizes curriculares nacionais que, entre as modificações sugeridas, preconizavam uma mudança no currículo de graduação onde deveriam ser incluídas novas metodologias de ensino e aprendizagem (COLARES; OLIVEIRA, 2018). As universidades de enfermagem têm buscado romper com a metodologia tradicional e introduzido pedagogias inovadoras em seu currículo teórico e prático. Porém, essas instituições apontam a falta de apoio governamental, de instituição e de recursos (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Nesse sentido, amplia-se o debate sobre a inserção do lúdico no ensino e no cuidado da enfermagem, que é considerada uma proposta inovadora para o processo de trabalho, pautada na utilização da tecnologia leve, a qual fundamenta-se no acolhimento, vínculo e escuta qualificada dos indivíduos, garantindo a integralidade do cuidado. Desse modo, as estratégias lúdicas permitem a compreensão das singularidades e potencializa a humanização da assistência através da promoção da saúde, de modo a transformar o cuidado biomédico que apenas trata o indivíduo e seu agravo em uma oportunidade de fortalecer o autocuidado e autonomia no processo saúde-

doença (VENTURA *et al.*, 2014).

O desenvolvimento de uma estratégia lúdica deve ser pautada no diagnóstico das necessidades individuais e coletivas, planejamento e execução das atividades, e por último, na avaliação das atividades. Portanto, o resultado esperado é a formação de indivíduos críticos, empoderados, políticos, reflexivos, que sejam estimulados a buscar novos conhecimentos e que sejam multiplicadores na sua realidade social. Ao mesmo tempo, consolida uma formação acadêmica mais acolhedora, cujo objetivo é promover práticas educativas dialogadas e participativas, fortalecendo o vínculo entre profissional e utente no serviço de saúde e a dimensão educativa do enfermeiro em seu processo de trabalho.

Além de possibilitar o enfraquecimento do modelo tradicional de ensino, o qual limita os graduandos a espectadores do seu processo de aprendizagem e impede o desenvolvimento de suas habilidades comportamentais, como pensamento crítico, criatividade, liderança e autorresponsabilidade. Assim, ao adentrar em uma extensão universitária, são estimulados a desenvolver metodologias participativas individualizadas, de modo a elaborar recursos voltados à promoção e prevenção de saúde, com o objetivo de estimular o vínculo entre o profissional e o utente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão universitária realizadas pelos discentes do Curso de Enfermagem foram apresentadas com a finalidade de expor as atividades de educação em saúde desenvolvidas com as crianças e adolescentes da Casa de Acolhimento do Complexo Prisional.

Este projeto de Extensão propôs ações em consonância com os princípios básicos da Política Nacional de Extensão Universitária, destacando as diretrizes do impacto e da transformação social que reafirmam a Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da universidade com os demais setores da sociedade com vistas a uma atuação transformadora voltada para as necessidades da população vulnerada.

Este trabalho resultou na construção de um novo Projeto de Extensão em parceria com a Pró-reitoria de Extensão da Universidade do Estado da Bahia no campus I intitulado: “Ações de Educação em Saúde com crianças e adolescentes em territórios de vulnerabilidade social” cujo objetivo é direcionar ações para promoção da saúde dessa população vulnerada, proporcionando um ambiente que estimule as suas habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Confirma-se que os métodos de ensino-aprendizagem e o uso das metodologias participativas nos diversos cenários que compõe o território de abrangência do Sistema Único de Saúde (SUS) é relevante para a formação acadêmica dos graduandos de enfermagem que atuaram enquanto futuros profissionais de saúde na atenção à criança e o adolescente em situação de vulnerabilidade.

A produção de Histórias em Quadrinhos configura um avanço nas atividades de educação em saúde com crianças e adolescentes, uma vez que se trata de uma tecnologia que pode potencializar o processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o uso de estratégias lúdicas surge como um recurso terapêutico. O empoderamento dos indivíduos em relação ao processo saúde-doença contribui para o autocuidado e a melhoria da qualidade de vida.

Enfatiza-se que, a qualificação dos discentes de enfermagem está em consonância com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança no SUS fortalecendo a organização da rede de atenção à saúde da criança através da articulação ensino-serviço-comunidade e da produção de conhecimento para qualificar a assistência infantil.

Assim sendo, propõe-se uma maior atenção às ações de ensino, pesquisa e extensão universitária, pois estas experiências são ricas em aprendizado acadêmico e social, o que contribui para a formação de profissionais de saúde mais integrados com as demandas da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D., MIRANDA, M.C.G. de, BRASIL, S.L. Formação de Profissionais de Saúde na Perspectiva da Integralidade. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 31, n. 1, p. 20-31, 2007. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/1421/1057>. Acesso em: 13 nov. 2022.

AZAMBUJA, M.R.F. Os bebês filhos de mães que cumprem pena privativa de liberdade. **Revista Gênero & Direitos**, v.1, p. 46-66, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009. Dispõe sobre adoção; altera as Leis nos 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12010.

htm. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.942, de 28 de maio de 2009. Dá nova redação aos arts. 14, 83 e 89 da Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984 – Lei de Execução Penal, para assegurar às mães presas e aos recém-nascidos condições mínimas de assistência. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11942.htm. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3 ed. Brasília, DF, 2010. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

COLARES, K.T.P., OLIVEIRA, W.D. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**. v. 6, n. 2, p. 300-320, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910/27609>. Acesso em: 13 nov. 2022.

D'EÇA, A. **Filhos do cárcere**. Salvador: EDUFBA, 2010.

FIORI, C.F.R., NORO, E.S., SOUZA, L.D.S., PADILHA, M.R.B., CASAGRANDE, D., KLAFFKE, J.Z. Ação de Educação em Saúde Para Prevenção da Disseminação da COVID-19 no Retorno às Aulas de Estudantes de uma Escola Municipal de Ijuí. Rio Grande do Sul: **Salão do Conhecimento Unijui**, v. 7, n. 7, 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/20754>. Acesso em: 18 out. 2022.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GRANBERRY, P.J. *et al.* Developing Research and Community Literacies

to Recruit Latino Researchers and Practitioners to Address Health Disparities. **J. Racial and Ethnic Health Disparities**, v. 3, p. 138-144, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4764136/pdf/nihms688917.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

HORNEY, J.A. *et al.* EpiAssist: Service learning in Public Health Education. **Education for Health**, v. 29, n. 31, 2016. Disponível em: <https://www.educationforhealth.net/article.asp?issn=1357-6283;year=2016;volume=29;issue=1;spage=30;epage=34;aulast=Horney>. Acesso em: 18 out. 2022.

JEWETT-TENNANT, J. *et al.* Partnership Among Peers: Lessons Learned From the Development of a Community Organization-Academic Research Training Program. **Prog Community Health Partnersh**, v. 10, n. 3, p. 461-470, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5573594/pdf/nihms888237.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

JOPPA, M. C. *et al.* Pilot Investigation of the Katie Brown Educational Program: A School-Community Partnership. **Journal of School Health**, v. 86, n. 4, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4777965/pdf/nihms750708.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

COELHO JUNIOR, J.B.L. *et al.* Microbiologia em quadrinhos: uma tarde com a Escherichia coli. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**. v. 52, n. 4, p. 328-336, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1223677/rbac-vol-52-4-2020-ref-2055.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

LEAL, M.D.C. *et al.* Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 7, p. 2061 - 2070, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PpqmzBJWf5KMTfzT37nt5Bk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2022.

MACONATO, A.M. *et al.* A formação de profissionais da enfermagem e a importância da inclusão do lúdico na práxis pedagógica no processo de formação. **Brazilian Journal of Development**. v. 7, n. 6, p. 61461-61472, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31673/pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

NEVES, V.N.S., FIALHO, L.M.F., MACHADO, C.J.S. A Pandemia da Covid-19 e a Educação na Saúde. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 62, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3705>. Acesso em: 11 nov. 2022.

OLIVEIRA, J.A.S., SILVA, N.C. O lúdico como ferramenta de aprendizagem na educação infantil. **Revista Saber Acadêmico**, Faculdade de Presidente Prudente: FAPEPE, v.25, 2018. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20181113151737.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

PRADO, C.C., SOUZA JUNIOR, C.E. de, PIRES, M.L. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v. 11, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1238>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SANTOS, D.S.S. dos, BISPO, T.C.F. Mãe e filho no cárcere: uma revisão sistemática. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/22130/15965>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SHOLAS, M.G. The actual and potential impact of the novel 2019 coronavirus on pediatric rehabilitation: A commentary and review of its effects and potential disparate influence on Black, Latinx and Native American marginalized populations in the United States. **J Pediatr Rehabil Med**, v. 13, n. 3, p. 339- 344, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32716335/>. Acesso em: 18 out. 2022.

SILVA, J.P.V.D, TAVARES, C.M.D.M. Integralidade: dispositivo para a formação crítica de profissionais de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde [online]**, v. 2, n. 2, p. 271-286, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/vxY5ydYg9g66DjhVNm5k59k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SOBRAL, F.R., CAMPOS, C.J.G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/KfMTxTNdQt7fjTZznwWFCCv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2022.

STELLA, C., SEQUEIRA, V.C. Guarda de filhos de mulheres presas e a ecologia do desenvolvimento humano. **Revista Eletrônica de Educação**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 379-394, 2015. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1195/456>. Acesso em: 18 out. 2022.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Relatório sobre a Situação da Infância Brasileira - Desenvolvimento Infantil**, 2001.

VENTURA, J. et al. O Impacto do Cuidado Lúdico no Cenário Social: Implicações para a Enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE [online]**, v. 8, supl. 1, p. 2249-55, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9912/10187>. Acesso em: 13 nov. 2022.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

A.L.C.M foi responsável pela redação do artigo, elaboração da metodologia e discussão dos resultados.

B.S.T foi responsável pela redação do artigo, discussão dos resultados e revisão.

D.S.S.S foi responsável pela concepção e desenho do trabalho, elaboração e redação do artigo.

R.S.S foi responsável pela redação do artigo, elaboração da metodologia e discussão dos resultados.

V.V.C.S foi responsável pela redação do artigo, elaboração da metodologia, discussão dos resultados e revisão.

Recebido em: 12/12/22 Aceito em: 20/03/23

